

SESSÕES DO PLENÁRIO

7ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de abril de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO VITOR BONFIM (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Declaro aberta a sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao empresário Vitor Alexandre de Jesus Simões. Este projeto foi de autoria do nosso querido ex-deputado Jurandy Oliveira. E início a composição da Mesa convidando o nosso decano, deputado Jurandy Oliveira, para fazer parte da Mesa Diretora dos trabalhos.

Por favor, ex-deputado Jurandy. (Palmas)

Convido ainda, para compor a Mesa, o Sr. Aécio Moreira, chefe de gabinete, que neste ato representa o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Angelo Almeida; convido o Sr. Dr. Rodrigo Hita, presidente da Fundação Luís Eduardo Magalhães; convido o Sr. Alisson Gonçalves, superintendente da Sudep; e convido a Sr.^a Eveline Portela, coordenadora dos Juizados Especiais, que neste ato representa a defensora pública-geral, Firmiane Venâncio. (Palmas)

Bom, com a nossa Mesa composta, eu solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto o nosso homenageado, o empresário Vitor Alexandre de Jesus Simões. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Agradeço pela apresentação à banda percussiva de Negra Jhô. E o nosso homenageado já mostra que ele tem e preenche os pré-requisitos para ser baiano, já mostrou o seu molejo e gingado.

Convido, agora, todos para que possamos acompanhar a execução do Hino Nacional e, em seguida, o Hino da Bahia, com o coral da Fundação Luís Eduardo Magalhães e com a participação do cantor lírico Carlos Moraes e do pianista Jairo Ribeiro.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Dando prosseguimento, assistiremos agora à apresentação do coral da Flem, com a música *Anunciação*.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Agradeço pela apresentação ao coral da Flem, neste primeiro momento.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): E agora, depois dessa linda apresentação, eu concedo a palavra ao autor do projeto, nosso deputado Jurandy Oliveira.

O Sr. JURANDY OLIVEIRA: Bom dia a todos e a todas.

Hoje é um dia especial, é um dia em que eu me sinto com uma felicidade muito grande por retornar a esta Casa, após 10 mandatos de deputado, para fazer justiça ao cidadão português que ama o Brasil e a Bahia e nos trouxe projetos importantes, sobretudo para as pessoas mais carentes do nosso Semiárido. Eu quero cumprimentar o nosso presidente, o querido deputado Vitor Bonfim, a quem eu agradeço pelo acompanhamento do projeto e por tudo que tem feito pela Bahia. Parabéns, presidente Vitor Bonfim.

Quero cumprimentar também o chefe de gabinete, Sr. Aécio Moreira, que neste ato representa o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Angelo Almeida. Parabéns, chefe de gabinete, Dr. Aécio.

Quero cumprimentar a Sr.^a Coordenadora dos Juizados Especiais, Eveline Portela, que neste ato representa a defensora pública-geral, Firmiane Venâncio. Parabéns e muito obrigado, defensora. Sr. Presidente da Fundação Luís Eduardo Magalhães, nosso amigo Rodrigo Hita. Cumprimentar o superintendente da Sudep, meu querido amigo Alisson Gonçalves, pessoa responsável por este ato de hoje, pois foi quem me encaminhou, quem me despertou para essa importante função do nosso amigo Victor Simões no empenho da sua participação na Bahia.

Vou ler aqui apenas a apresentação do nosso homenageado, Vitor Alexandre de Jesus Simões, de Jesus mesmo, Victor, na essência da palavra. Português, lógico, da nossa origem, tem a origem de alguns nossos, porque nós temos outras origens, mas uma origem importante que nos honra muito. Mora na rua São Miguel Arcanjo, nº 5, Vila de São Francisco, São João da Talha, em Loures. Estado civil, casado, amarrado. Nome da cônjuge, Paula Alexandra Marques Gomes. Filhos: Renato Alexandre Gomes Simões e Victoria Alexandre Gomes Simões. Profissão: diretor da 3P Technik do Brasil e de exportação da 3P Technik GmbH. Empresário em Portugal, responsável da empresa Ecoágua Ltda. Formação acadêmica: licenciado em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada de Lisboa. Aqui está a identificação do nosso homenageado.

Em verdade, meu caro Victor, esta homenagem não é só da Bahia, embora represente a Bahia, mas essa homenagem se estende a todo o Brasil porque V. S.^a se dedicou inteiramente a uma causa que é muito importante, sobretudo para o nosso Nordeste. Quando deparei com nosso amigo Alisson e ele me levou o projeto dos sanitários, eu me empolguei, eu me empolguei porque conhecia de perto. Em tendo sido prefeito de um município pobre, carente como Ipirá, eu senti na pele o quanto aquele povo sofria. Em alguns momentos tentei executar alguns sanitários, mas não havia água para a execução. Não tinha água e nós não podíamos fazer aquilo que desejávamos: melhorar a condição de vida daquele povo. Aí, deparei com o que eu chamo de anjo da salvação. Obrigado, Alisson. Alisson me levou o projeto e eu me senti sensibilizado para dedicar uma parte da nossa emenda para executar o projeto em nosso município de Ipirá. Obrigado, Alisson, esse projeto foi executado e, hoje, a gente sente a felicidade daquele povo ao poder ter suas necessidades numa condição digna, humana e de respeito.

Então, eu repito, é um dia especial em que nós agradecemos ao Dr. Victor por essa iniciativa. O beneficiamento da água de chuva também é muito importante para a nossa região, Dr. Victor, que, repito, tem sido muito carente. Se a gente consegue cavar um poço artesiano em nosso município, se der sorte e der água, será salgada, não tem água doce. Então, nós não temos alternativa. O aproveitamento e beneficiamento da água de chuva, como conversava há pouco com V. S.^a, é, realmente, uma função muito importante para beneficiar a nossa região. Nós estamos... repito, após 40 anos nesta Casa como parlamentar, eu retorno neste dia feliz.

Agradeço ao Alisson por essa oportunidade que me deu ao me despertar. Espero, Dr. Simões, que a gente continue a trabalhar pela Bahia, pelo Nordeste e por essa região carente. E, com certeza, o nosso município de Ipirá vai procurá-lo para que nós possamos continuar trabalhando por aquele povo.

Em assim sendo, eu quero cumprimentar ainda à imprensa aqui presente, cumprimentar as autoridades, cumprimentar todas as pessoas que aqui vieram para homenagear o nosso homenageado, Dr. Simões, porque, em verdade, é uma das homenagens mais justas que passou por esta Casa.

Quero saudar também a minha esposa, a Dr.^a Nina, vice-prefeita de Ipirá, que também nos prestigiou na execução dessa obra. Foi, realmente, através da Abeng, a sua fundação, que a obra foi executada em Ipirá. Obrigado, Nina Gomes! Continue a prestar o serviço.

Quero, encerrando, dizer a todos vocês que hoje realizo ainda, mesmo fora do mandato, um grande sonho ao homenagear esse moço que homenageou a Bahia e o Brasil através das suas empresas que têm trazido tanto serviço. Vamos continuar trabalhando, Dr. Simões, com certeza. Quero agradecer a todos vocês e pedir a Deus que nos conduza sempre para o bom caminho, para servir ao próximo e para nos preocuparmos com aqueles menos beneficiados pela sorte.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Deputado Jurandy Oliveira, é sempre um prazer ouvir as palavras de V. Ex.^a, ainda mais agora que estava já há um período sem a sua convivência por conta do seu afastamento desta Casa a partir do mês de janeiro.

Mas, V. Ex.^a, apesar desses quase 4 meses em que está longe dos microfones, mostra que ainda não perdeu o traquejo e o jeito. A tribuna aqui ainda continua sendo a sua casa, local em que V. Ex.^a conviveu nos últimos 40 anos e ajudou a construir uma parte significativa da história deste Legislativo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Dando continuidade, eu passo a palavra ao presidente da Fundação Luís Eduardo Magalhães, Dr. Rodrigo Hita.

O Sr. RODRIGO MOUSINHO HITA: Bom dia a todas e bom dia a todos.

Quero, primeiro, saudar o proponente, o requerente e o presidente desta sessão especial, o deputado Vitor Bonfim. O deputado Vitor Bonfim é uma pessoa quem eu aprendi a admirar mais, a cada dia.

O requerente original de concessão deste título é o nosso deputado, por 10 vezes, deputado estadual nesta Casa, Jurandy Oliveira. Ele é uma figura, também, ímpar da política baiana. Com ele, estão a D. Nina, vice-prefeita de Ipirá, sua esposa, e seu filho Marcelo. Esse último foi candidato a deputado estadual. Jurandy não perdeu a eleição, mas ele deixou de disputar, porque, ali, não perde a eleição não.

Queria saudar, também, a Dr.^a Eveline Portela, representando a Defensoria Pública do Estado da Bahia. Fico muito honrado com a sua presença. A Defensoria é tão importante para todos nós.

Saudar Alisson Gonçalves, da Sudep, um dos que mais lutaram para este projeto ser possível, para este projeto ser viável, a fim de que a gente tivesse este projeto, aqui, implementado na Bahia e pudesse, agora, partir para o Brasil todo. Certamente, por sua vivência, por sua experiência, ele falará conosco por sua garra de conduzir e fazer acontecer este projeto.

Saudar Aécio Moreira, chefe de gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Ausências são, sempre, ruins. Mas calha, hoje, a ausência do secretário Angelo Almeida e a presença, para substituí-lo nesta sessão, de Aécio Moreira. Digo isso porque Aécio Moreira, Alisson Gonçalves e eu, junto com a nossa equipe técnica, fomos quem acreditou neste projeto. Então é importante que você, Aécio, esteja presente à Mesa desta sessão especial, pela amizade que a gente construiu, também.

Saúdo o nosso homenageado, Victor Simões. Mas não só você, Victor, pois você é um representante de Jorge Torras, que estava conosco e teve de viajar; da JCR, que é representante, no Brasil, também, de Garcez, Rodrigo e César, de tantos, como Luís que veio e está presente.

Então, esta sessão é em homenagem a vocês, a este projeto. Você, Victor, merece este título de cidadão. Digo isso porque a empresa 3P Technik... Victor é o representante para o Brasil. A empresa tinha este projeto já como um projeto que eles tinham de implementar, que era um projeto de vida, não pelo produto, não pela venda, porque já dava prejuízo de tanto que eles gastaram e não conseguiam implementar. Eles ganham dinheiro com outras coisas. Não era essa a questão. Era a questão de poder ajudar quem está no Semiárido sem água, e tem a potencialidade do sol para poder fazer um módulo sanitário descentralizado, para quem mais precisa. Então, este projeto do Sunny Energia Solar, também, marca.

E, aí, é importante. Aí, eu quero agradecer à equipe técnica da Flem, Dr.^a Ludmila, Maria Carla, Tainá e tantos outros. Este projeto marca uma mudança de pensamento da fundação. Com a nossa entrada na fundação... Nós, antes, só recebíamos o que o estado ou o ente queria fazer. Nós executávamos com mais velocidade por sermos direito privado. Executávamos, com mais eficiência, algumas coisas que eram necessárias, porque o Estado não poderia executar.

Resolvemos inverter o jogo. Resolvemos buscar parcerias inovadoras de produtos ou soluções, que a gente pudesse validar. Digo isso porque nós não recebemos dinheiro direto do estado, mas, também, não distribuimos lucros. Somos sem fins lucrativos. Mas era para que nós pudéssemos usar esse dinheiro que a gente tinha para a gente fazer um projeto piloto para validar a política. E, aí, sim, apresentar ao estado.

E, aí, a gente apresentou à Secretaria de Agricultura do Estado. À época, Alisson era chefe de gabinete e João Carlos era secretário. Eles acreditaram no projeto. Gostaria de agradecer a toda equipe da Seagri que foi a campo. E, aí, eu tenho o representante Raul, que está aqui. Ele foi conhecer de perto para entender o que estava se fazendo, entender o projeto, entender como o projeto ajudava.

Sofremos no começo. Não é, Alisson? Tomamos uma porrada. O meu rosto foi parar na mídia nacional com o módulo sanitário. Um equívoco de um parceiro colocou o projeto como banheiro químico. Recebi porrada do site Tirullipa. Saí no site Tirullipa. Mas a gente resolveu defender a política, porque a gente acreditava. Esta é uma política importante, uma política que agrega à vida do cidadão.

Jurandy, aqui, bem disse como foi isso em Ipirá, Caém, Casa Nova e em muitas cidades do Semiárido baiano. Eles estão recebendo este sanitário de qualidade, com durabilidade, com fácil manutenção. Assim, a gente pode ajudar tantos outros municípios.

Bem, hoje é o dia do homenageado. Não estou, aqui, para me alongar. Já fiz o *merchant* da nova Flem. Já fiz aqui... Já expliquei um pouco o que é o sanitário solar. Mas tenho certeza de que, na fala de Alisson, entrará, também, a emoção e o conceito deste projeto, porque, realmente, é algo espetacular.

Eu gostaria de agradecer a todos que acreditaram no projeto, tanto Vitor Bonfim quanto Jurandy Oliveira. Aí, eu tenho de agradecer, também, ao deputado e, hoje, secretário Angelo Almeida. Tenho de agradecer à deputada Lídice da Mata, que destinou uma emenda federal; ao senador Jaques Wagner, que acreditou e destinou uma emenda federal, também.

Este projeto, hoje, se consolidou na Bahia. A partir das empresas 3P, JCR e da Play, este projeto se tornou uma política baiana e virou uma política nacional. Nós tivemos um contrato assinado com a Codevasf e a Fortlev para todo o Nordeste. Assim, esperamos que onde precisar de um sanitário solar (palmas) ou onde tiver uma cisterna com pouca água, a gente pode usar um módulo sanitário descentralizado para gastar menos água e usar a água para o mais necessário, porque é necessário para a gente. Mas a gente conseguiu, com a tecnologia e com a inovação, com que não fosse tão necessário para este uso. (Palmas)

Então, agradeço a homenagem a você, Vitor, a 3P, a Jorge e a todos os parceiros. Você, Victor, merece ser baiano, pois já tem suíngue baiano e está aí.

Então, parabéns, Jurandy!

Parabéns, Vitor, pelo título concedido. (Palmas)

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Agradeço as palavras do nosso Rodrigo Hita.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Vamos dar continuidade à nossa sessão. Nós temos, por praxe, nas cerimônias de entrega de títulos, ter, somente, dois oradores. Mas eu vou quebrar, aqui, o protocolo.

Concedo a palavra ao meu querido amigo Alisson Gonçalves, que teve uma participação importante nesta sessão de hoje.

O Sr. ALISSON SANTOS GONÇALVES: Eu tive a importância um pouco menor que a do presidente Rodrigo.

Muito bom dia a todos os senhores e a todas as senhoras presentes a este ato e a esta sessão especial de outorga de Título de Cidadão Baiano ao nosso querido amigo Vitor Simões.

Eu quero cumprimentar, neste momento, o presidente e requerente desta sessão especial, o querido amigo e deputado Vitor Bonfim. Ele é um jovem rapaz de uma generosidade muito grande. É consenso reconhecer isso, dentre aqueles que, com ele, têm a alegria de conviver. Vitor, a sua chegada à nossa vida e à nossa caminhada, certamente, foi um fator motivador para nós continuarmos a acreditar ser possível fazer política e pensar em políticas públicas para aqueles que mais precisam. Então, receba o nosso abraço afetuoso de amizade, carinho e, também, agradecimento.

Quero cumprimentar este querido amigo que, em 2022, eu pude conviver de perto, já no alto dos seus 40 anos de exercício de mandato parlamentar nesta Casa, 10 mandatos ininterruptos, prefeito duas vezes. Eu disse algumas vezes, D. Nina, e vou repetir. Se eu tivesse encontrado a generosidade de Jurandy Oliveira, a sua seriedade e podido conviver por mais tempo, tenho certeza de que, juntos, nós teríamos feito muito mais coisas pelo bem das pessoas em Ipirá e em todo o entorno daquela região.

Jurandy, o senhor é um exemplo de orgulho, porque tem uma conduta e uma coluna vertebral ereta e ética irretocável. Isso nos alegra muito. Muito obrigado. Digo isso porque quando batemos à sua porta, V. Ex.^a foi à Seagri, onde o meu partido, generosamente, havia me indicado para a função de chefe de gabinete e foi buscar o apoio para os criadores de cavalo de raça.

Quando nós lhe apresentamos o Programa Mais Dignidade no Campo, ainda embrionário, V. Ex.^a destinou, imediatamente, 10% do valor das suas emendas naquele ano para o projeto ser viabilizado. E, ao final daquele ano, nos agradeceu, com um pouquinho mais de insistência, com cerca de mais 10% de sua emenda para a gente poder viabilizar, correspondendo quase a 50% daquilo que a Seagri compôs de orçamento, no primeiro ano, para a execução deste programa. Muito obrigado. Que Deus continue te abençoando.

Quero, também, cumprimentar o meu amigo, o querido irmão, o cuidador de todos nós, Aécio Moreira. Rodrigo Hita, a quem, também, já cumprimento na sequência, presidente da Fundação Luís Eduardo Magalhães. Nós formamos esta trinca que, às vezes, agrada; outras tantas, desagrade. Mas Aécio era o chefe de gabinete, o assessor da presidência da Flem (Fundação Luís Eduardo Magalhães).

A Dr.^a Ludmila, vindo da Sema para Flem, trouxe a ideia e o conceito desse equipamento que nós, ainda, não sabíamos como e por onde conduzi-lo. Nós três assistimos à apresentação. Imediatamente, aquilo me tocou, porque parecia que eram

banheiros químicos, deputado Vitor, deputado Jurandy. Isso parecia algo muito simples, Paulo Leitão.

Mas, para um garoto que viveu dos 7 aos 12 anos, na periferia da zona urbana da cidade de Ilhéus – há algumas pessoas que já foram à casa da minha mãe, não é mais a mesma casa, mas é, ainda, na mesma localidade –, nós não tínhamos sanitário, nem banheiro. Então, aquele equipamento me tocou profundamente.

Em 2013, há exatos 10 anos, por intervenção de Rodrigo, o meu partido havia me mandado para a cidade de Itaparica, onde nós, através da Funasa, conseguimos ajudar, com convênios locais, a construir alguns sanitários de alvenaria para aquela população. Então, nós estávamos, ali, diante do que nós imaginávamos como a solução para as comunidades do Semiárido baiano, nordestino e, também, brasileiro.

Então, Aécio, a sua sensibilidade e a sua decisão, para nos ajudar a fazer, foram fundamentais. Quis Deus que, hoje, estivéssemos, aqui, os três, nas ausências daqueles que nós representamos quando não estão, para que pudéssemos festejar e celebrar este dia.

Quero também cumprimentar Eveline Portela, representante da Defensoria Pública do Estado da Bahia. A Defensoria presta relevantes serviços às pessoas que precisam de proteção e amparo social, sobretudo, de garantia de direitos. E a presença da Defensoria, neste ato, nos orgulha e nos honra muito. Tenha a absoluta certeza disso.

Quero cumprimentar o homenageado Victor Simões, nosso querido. Não posso mais chamá-lo de gringo. Nós íamos à Ponta, deputado Jurandy, visitar as pessoas, no monitoramento do projeto piloto, que a Fundação Luís Eduardo Magalhães, corajosamente, investiu, no auge da pandemia, por mais de 2 anos.

Quando nós íamos lá, as pessoas olhavam e estranhavam o sotaque português daquele gringo e galego que chegava. Nós dizíamos: “Olha, vocês precisam usar os sanitários, porque esse gringo está a cá (risos) para ver se nós estamos trabalhando direito.” E de gringo, nós não podemos mais chamá-lo, porque, por projeto de resolução, votado pelos 63 deputados estaduais desta Casa, de autoria do deputado Jurandy, “tu és, agora, um cidadão, genuíno e originalmente, baiano”.

Ao encaminhar para o encerramento da minha fala, quero fazer alguns agradecimentos. Bem, eu me defino como cristão, não como um religioso. Então, no Livro de Salmos, diz o 41:1: *“Bem-aventurado o que atende ao pobre, pois Deus o livrará no dia mal.”*

E eu me lembro de quando nós começamos este programa. Primeiro, foi um projeto piloto a partir de um sanitário. Eu sei que o Dr. Raul Guerreiro é o representante da Unicef e está conosco. Quando nós começamos, ainda, lá, na Fundação Luís Eduardo Magalhães, com a decisão de investir numa tecnologia inovadora, nós ouvimos o governador Rui Costa dizer, várias vezes, que fazer 1 quilômetro de asfalto é uma obra cara, a depender do solo e da região. Meu caro João Lúcio, você foi prefeito. Sabe-se o que é uma obra cara, porque 1 quilômetro de asfalto pode custar, até, R\$ 1 milhão.

E, no Brasil, se diz que não se faz saneamento básico, porque é uma obra que não aparece, que não dá voto. Por isso, é mais fácil fazer uma praça. Por isso, é mais

fácil reformar e pintar prédios públicos. Isso é, também, verdade; mas não é, de todo, verdade.

Imaginem uma comunidade a 160 quilômetros da sede, com apenas 60 residências, com cerca de cinco ou 10 pessoas por casa. Nós estamos falando, no máximo, de uma população de R\$ 600. Se 1 quilômetro de asfalto pode custar R\$ 1 milhão, quanto pode custar 1 quilômetro de saneamento básico com escavação, com tubulação, com estação elevatória, com unidade de tratamento dos resíduos e dos dejetos? Que dia uma população dessa poderia ter saneamento básico para que as crianças, a partir do contágio com as fezes ou a partir do afastamento desse contato, pudessem adoecer menos?

Este projeto é para preservar a nudez e a integridade física das mulheres e das jovens adolescentes que não precisam mais correr para o mato. Este projeto é para que as pessoas possam ter dignidade.

Quando nós pensamos e construímos a concepção, nós sofremos muito. Como o presidente Rodrigo disse aqui, porque alguém pegou isso e colocou na imprensa de forma irresponsável. Mas nós não desistimos. Tomamos a decisão de não defender a tecnologia, de não defender o município, de não defender as pessoas que, ali, estavam na gestão do município. Nós tomamos a corajosa decisão de defender a política de saneamento, porque é tratamento da vida das pessoas, na ponta.

E a Flem investiu, para além dos recursos, a sua capacidade e tecnologia. E, logo depois, nós envelopamos este programa e levamos para a Secretaria de Agricultura do Estado. Vejo algumas pessoas que, lá, estavam como o Sócrates, o Dr. Raul. Vejo, ali, o Luís. Essas são pessoas que nos ajudaram a viabilizar o conceito de um programa que pudesse levar, para a vida das pessoas, um equipamento que, junto com a água de chuva armazenada numa cisterna, pudesse completar o sistema de saneamento básico.

Os resultados estão nos índices, nos indicadores. É uma tecnologia premiada no mundo inteiro, reconhecida no estado da Bahia. Nós transformamos esta tecnologia que está no México, que está na Índia, que está na África, que está no estado vizinho de Pernambuco, de forma experimental, mas ainda não havia tomado um caráter de política pública.

E o estado da Bahia foi vanguarda. Nós consolidamos. Nós tratamos a política de saneamento rural a partir de uma tecnologia barata, de baixo custo, mas com a eficácia e com a eficiência em política pública.

Quando nós sofremos, eu invoquei o número 41 do Livro de Salmos, porque eu me lembro de que, no auge dessa crise, um prefeito amigo nosso disse, numa audiência, comigo, que “banheiro químico, ele não queria na cidade dele”. Eu tentei explicar que aquilo não era um banheiro químico, aquilo era uma unidade descentralizada de tratamento de resíduos humanos.

E quando ele insistia em não entender, eu disse: “O senhor não precisa entender. O senhor, jamais, vai entender. O senhor tem uma casa que a sua cidade diz que custou “x” ou “y” milhões de reais. O senhor é empresário rico, vive bem, tem negócios em São Paulo. Eu tenho absoluta certeza de que o senhor deve ter, na sua casa, pelo menos, cinco quartos e cada um deles com uma suíte de onde o senhor pode tomar banho ou

fazer as necessidades primárias, ouvindo o jornal de manhã. E, ao sair de lá, esse quarto está refrigerado com ar-condicionado da sua suíte presidencial.

Quem precisa de políticas como essas são os pobres, são aqueles que não têm a proteção total do estado, porque estão abaixo do radar do estado.”

Por isso, Victor Simões, receba o nosso abraço e o nosso reconhecimento a toda empresa *3P Technik Brasil*. *Todos os nossos parceiros, recebam o nosso reconhecimento*. *Todos se envolveram*, persistentemente, por quase uma década, batendo cabeça, procurando sensibilizar homens e mulheres na função pública para uma necessidade tão básica, mas que tem um impacto, porque despressuriza a atenção básica, porque melhora os índices, porque, como diz o programa da Bahia, leva mais dignidade ao campo, à vida das pessoas no campo.

Deus continue abençoando você, abençoando a sua companhia, pois não só constrói soluções para o tratamento de resíduos humanos mas, também, para armazenamento e reaproveitamento da água da chuva e muitas outras tecnologias que estão em fase de teste para serem validadas pela Flem, que o meu querido amigo Rodrigo Hita tirou de um patamar e elevou para outro patamar com respeito e reconhecimento internacional.

Hoje, esta política recentemente... A Flem recebeu a Codevasf, um órgão do governo federal com expertise no trato da vida das pessoas no Semiárido, que conheceu o programa Mais Dignidade no Campo, se convenceu dessa política e já colocou um edital de R\$ 41 milhões, com contrato assinado no valor de R\$ 26 milhões, para execução em dez lotes no Sertão brasileiro, sendo dois lotes desses na Bahia e outros oito lotes nos estados do Norte, do Nordeste e no Norte de Minas Gerais.

É o reconhecimento de uma política, deputado Jurandy, deputado Vitor, deputado Angelo, deputada Lídice da Mata, senador Jaques Wagner, que os senhores apostaram, acreditaram. O secretário Cláudio Peixoto foi fundamental nesse processo, a equipe da Secretaria da Agricultura, todos que tiveram envolvimento, especialmente a equipe técnica da Flem, que trata esse programa como a menina dos olhos da Flem.

Nossa gratidão, inclusive, a todos do coral que aqui estão e ao nosso grupo cultural do Pelourinho, que veio aqui abrilhantar e nos presentear com esse momento de festa. E eu só posso desejar ao deputado Jurandy, por onde quer que vá, que Deus o recompense pelos 40 anos dedicados ao povo baiano. Ao deputado Vitor Bonfim, que Deus aprove os seus projetos de vida. E nós estaremos juntos, meu amigo! E aos meus queridos irmãos Aécio e Rodrigo, a toda a nossa equipe, tenho certeza de que ninguém é maior e mais forte do que todos nós juntos.

O Eclesiastes diz que é melhor que sejam dois do que seja um, porque têm melhor paga do seu salário. Porque se um cair, o outro ajuda a levantar o que caiu; e se alguém quiser prevalecer contra um, os dois juntos lhe resistirão e se aquestrarão ambos numa noite de frio. Um cordão de três dobras não arrebenta com facilidade.

Que sigamos unidos, irmanados em pensar soluções para vida do povo lá fora, da Bahia real, que sofre quando chove, mas que sofre também no convívio com a estiagem. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Depois de ouvir essas belas palavras do meu querido amigo Alisson Gonçalves, tenho certeza de que o Cerimonial desta Casa não vai mais ficar chateado comigo por ter feito a quebra do protocolo. (Risos) E é realmente importante que você conseguiu sintetizar e trazer a importância dessa política pública, em especial aqui no nosso estado da Bahia, onde nós temos a maior população rural do país.

Nós temos 16 milhões de baianos e baianas, Victor Simões, e 25% dessa população está na zona rural, está no Sertão, está na Caatinga, lugares de difícil acesso, onde a gente tem de conviver com a escassez hídrica. Essa solução para tratamento de resíduo descentralizado é uma política pública inovadora e a Bahia, mais uma vez, sai na frente, servindo de exemplo para o Brasil, como foi na questão da captação da água da chuva, quando nós conseguimos minorar muito a situação dos nossos irmãos sertanejos, caatingueiros, que tinham dificuldades de ter água para beber em suas casas.

E, com uma solução relativamente simples e barata, que foi aquela construção das cisternas de 16 mil litros de armazenamento de água da chuva, a gente conseguiu minorar muito esse problema. E agora, com a construção dos novos sanitários, não é? Como Alisson diz que o prefeito não entendia, porque toda política pública inovadora realmente enfrenta resistência e é preciso ter pessoas que tenham coragem e perseverança para levá-las adiante, não é? A gente tem de romper e quebrar os paradigmas sempre para inovar. E quem está na vida pública, como Rodrigo Hita, Aécio, Alisson, nosso querido companheiro e amigo Jurandy Oliveira e eu, não podemos perder essa resiliência, essa resistência para continuarmos lutando e perseverando para implantar políticas que possam, realmente, transformar a vida das pessoas que mais precisam. Este é o verdadeiro papel do Estado, levar e atender a população que precisa.

A gente sabe que há uma parcela da população que consegue se manter independente das políticas públicas e não tem essa compreensão, não tem essa empatia com o outro. Mas quem está ocupando cargo público, seja ele eletivo ou na função de gestão, de administração tem de levar adiante essa missão, como, realmente, uma missão de vida.

Parabéns por esse projeto inovador que, como Hita colocou, é mais do que um projeto que tem uma visão financeira, é, realmente, uma visão de sustentabilidade, de ajudar a preservar as nossas águas. A gente sabe que a água é uma só, a gente aprende cedinho, lá na escola, o ciclo da água, que ela é uma só. Então é fundamental que a gente possa preservá-la, porque, apesar de a gente aprender na escola que ela é tão importante e fundamental, ao longo da vida, isso vai ficando secundário porque basta você apertar um botão ou rodar uma torneira que você vê a água saindo dali e se esquece de quem está em uma situação completamente diferente e adversa. Então parabéns a você e à 3P Brasil por continuarem e desenvolverem esse trabalho.

Agora ouviremos o Coral da Flem, com o solista Tiago Maracajá.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Bom, depois de mais essa belíssima apresentação do coral da nossa Fundação Luís Eduardo Magalhães, composto pelos servidores daquela casa, eu quero convidar para vir aqui à Mesa Diretora dos trabalhos desta manhã, Luiz Neves, para que a gente possa proceder à entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Vitor Alexandre de Jesus Simões, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. A homenagem foi proposta pelo meu querido amigo, deputado Jurandy Oliveira.

Então, Vitor, hoje, dia 28 de abril de 2023, você estreia como baiano, porque baiano não nasce, baiano estreia!

Deputado Jurandy, Dr. Alisson, Aécio, vamos auxiliar nesta entrega.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): E agora eu tenho a honra e a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, Vitor Simões. (Palmas)

O Sr. VITOR ALEXANDRE DE JESUS SIMÕES: Muito bom dia a todos. É uma enorme satisfação estar aqui, estar com amigos do coração.

É o concretizar de um sonho que demorou, nesse caso, nesse projeto, quase uma década, mas é a persistência de atingir um objetivo de melhorar a qualidade da vida das populações.

Deputado Vitor Bonfim, requerente da sessão especial, que tive o prazer de conhecer hoje, pela manhã, quando pude falar um pouco daquilo que é o nosso trabalho como empresa de desenvolvimento tecnológico, naquilo que é a preservação da qualidade da água, algo tão importante. Nós trabalhamos em água de chuva, trabalhamos nessa preservação, nessa captação.

Hoje em dia, muitas vezes esquecemos que essa fonte de abastecimento natural é aquela fonte que alimenta a nossa água superficial e a nossa água subterrânea. Então temos de ter essa capacidade de preservar esse recurso, que é um recurso fundamental para a vida humana.

Eu já não vou tratar o senhor, autor da proposição da sessão especial, por deputado, mas sim por amigo, porque é de uma sensibilidade extrema vermos uma pessoa que tem um currículo tão grande na defesa daquilo que são ideais e melhorias de qualidade de vida do povo baiano. E ainda ter a capacidade de entender o que é melhorar a qualidade de vida das pessoas e investir numa tecnologia, como é o caso da nossa, que permitiu trazer saneamento básico descentralizado a essas famílias. Deputado Jurandy Oliveira, muito obrigado pela sua proposta, por me ter proposto para ser cidadão baiano. Para mim é uma honra, e nunca esquecerei tal feito.

Sr. Aécio Moreira, chefe de gabinete, que neste ato representa o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Angelo Almeida. Cara, você já me faz falar brasileiro porque temos tido tantas coisas boas, temos desenvolvido tanta coisa na relação pessoal, na relação profissional. És um cara excelente, tens uma capacidade de trabalho brutal e é gente como tu que faz impulsionar este estado da Bahia e, seguramente, ele vai ter um desenvolvimento, daqui para a frente, mais forte. Tu fazes parte daquilo que é o desenvolvimento da dita esquerda, e isso é fundamental quando

trabalhamos na área social e queremos equilibrar aquilo que é a diferença entre uma sociedade organizada e uma sociedade que precisa de organização, no caso, precisa de melhoria na qualidade daquilo que é o básico: água e saneamento. E tu tens essa capacidade. Obrigado, Aécio.

Sr.^a Eveline Portela, coordenadora dos Juizados Especiais, que neste ato representa a defensora pública-geral, Firmiane Venâncio. Muito obrigado. Um dia terei o prazer de falar consigo e, provavelmente, poderemos estreitar um pouco mais as nossas relações.

Sr. Rodrigo Hita, presidente da Fundação Luís Eduardo Magalhães, é de coração, é do tamanho do mundo aquilo que a Fundação Luís Eduardo Magalhães faz no desenvolvimento de novas tecnologias, não só por parte da empresa que eu represento e da qual sou sócio, a 3P Technik, mas também de convênios que são estabelecidos em nível internacional. Tive o prazer de estar com esses meus amigos e esses representantes da Fundação Luís Eduardo Magalhães em Portugal e saber que estabelecem protocolos com universidades, como foi o caso da Universidade de Coimbra, e têm sempre a intenção de trazer à Bahia a melhoria da Bahia, implementando novas tecnologias. Hita, muito obrigado.

Sr. Alisson Gonçalves, superintendente da Sudep, não há palavras para descrever aquilo que eu sinto em relação a ti, meu gringo brasileiro. Hoje já não és gringo brasileiro, já estou em um patamar mais equitativo contigo e já posso considerar-me baiano. Então podemos começar a receber a cultura baiana. O que eu quero agora é entrar mais na Bahia, receber a cultura, conhecer a história, e isso eu vou fazê-lo, porque nosso relacionamento histórico entre Portugal e Brasil é, de fato, uma herança. Então, meu amigo, daqui para a frente, vamos ter muito o que fazer e muito o que falar.

Eu não vou me alongar muito mais naquilo que é o agradecimento à Bahia. Foi aqui que começou o projeto Sani Solar, mas eu já estou no Brasil desde 2012. Eu vim para trabalhar na área de desenvolvimento de negócios da 3P Technik e, quando cheguei ao Brasil, tive a possibilidade de contato com o programa Água para Todos. No primeiro programa que foi lançado, foram 1 milhão de cisternas, na altura do primeiro governo do atual presidente Lula da Silva. Eu achei o projeto único e pedi muito a Deus que me deixasse entrar, porque vocês têm o maior projeto de água da chuva do mundo.

Tiveram a capacidade e a inteligência de trazer água às populações nas áreas urbanas da forma normal, que é uma commodity que todos nós conhecemos, e de levar água às populações de uma forma descentralizada. Isso é único! É uma situação técnica apropriada para a implementação desse tipo de sistemas. E com isso eu pude constatar, na altura, eu estive em vários locais, Montes Claros, Bocaiúva, Penedo, interior da Bahia, em vários locais, estive em Casa Nova posteriormente, no projeto Sani Solar, mas o meu contato foi para captar água da chuva e fazer uma descarga para o banheiro.

Com 8 litros de água, não faz sentido algum, então temos que ter um desenvolvimento técnico que permita que a população tenha saneamento centralizado, saneamento básico, e que seja saneamento sem a utilização de água.

Foi aí que nós trouxemos... O produto foi desenvolvido na Bahia, é um produto brasileiro que chegou aqui em Salvador com o apoio dos nossos parceiros, e com esse desenvolvimento chegamos hoje aonde estamos, com um sistema de saneamento sustentável, autocentralizado, que está a entrar e que entrou por meio da Fundação Luís Eduardo Magalhães e por meio da Seagri, por meio do Dr. Alisson Gonçalves, por meio de todos os precursores que estiveram conosco na política pública. E nisso, mais uma vez, a Bahia vai ficar na frente, vai sair na frente porque é nível mundial.

Falar de saneamento básico é apenas um *pro quo*. E o que é um “*pro quo*”? Toda hora a gente fala, mas nada acontece. E aqui, nós, na Bahia, tivemos essa capacidade de desenvolver um equipamento, de trazer uma política pública e de agora entrarmos na resolução do problema, e não na mitigação. Então, há muito para fazer, vocês podem contar comigo aqui, na Bahia, para todos os desenvolvimentos técnicos que sejam necessários.

Eu quero deixar para finalizar com alguns agradecimentos especiais a todas as pessoas e instituições que nos ajudaram, as quais são partes integrantes deste projeto. Em primeiro lugar, agradeço à minha família pelo apoio, à Paula, ao Renato e à Vitória, sem a sua ajuda nada disso teria sido possível.

Agradeço ao meu amigo e companheiro de trabalho Jorge Torras. Se há a 3P Technik, é porque fui eu que acreditei também nesse processo, porque eu investi o tempo e investi o capital para fazer um projeto tão humanista, como é o caso do Sani Solar.

Ao Dr. York Schwarzer, nosso biólogo, que foi o responsável pelo desenvolvimento desta tecnologia. É também um amigo do coração sem o qual nós não teríamos alcançado os resultados que ainda hoje são fatos de interrogação por muitas empresas concorrentes.

A toda a equipe da 3P Technik na Alemanha e no Brasil. Deixar um agradecimento aos meus parceiros comerciais: JCE, que estão aqui representados na sala, João Garcez, Rodrigo, César Botelho, Eduardo Santos, a pessoa que trata dos nossos contratos no Brasil, Dr. Roberto Melo, aos meus amigos Daniel Kubtiza e Luís Neves. E deixar uma palavra e um apreço especial à Fundação Luís Eduardo Magalhães, a vocês três, vocês são os três mosqueteiros desta ação, e eu sou o d’Artagnan.

Podem contar comigo na Bahia para tudo o que for necessário, e eu farei tudo o que estiver ao meu alcance porque eu amo a Bahia, vou dar a minha vida pela Bahia e quero ser e sou hoje cidadão baiano.

Axé, meu povo! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Vamos agora para a parte final da nossa cerimônia, ouviremos mais uma vez a apresentação do Coral da Fundação Luís Eduardo Magalhães com a música escolhida para o nosso homenageado, a sua predileta, *Raiz de Todo Bem*.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Muito obrigado a todos que compõem o Coral da Flem, por terem ajudado a abrilhantar este evento na manhã de hoje.

Agradeço especialmente a Carlos Moraes, Jairo Ribeiro, a Tiago Maracajá e aos demais, e em nome deles agradeço a todos os componentes do Coral da Fundação Luís Eduardo Magalhães.

Agora, já nos dirigindo à parte final da nossa cerimônia, teremos a apresentação da banda percussiva e coreográfica com a Negra Jhô.

(Procede-se à apresentação musical e coreográfica.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): E com essa energia bastante elevada, com esse astral animado, com muito axé, eu quero agradecer, em nome do Parlamento baiano, a presença de todas as autoridades civis, dos amigos, da imprensa e, em especial, da nossa querida vice-prefeita de Ipirá, dona Nina; agradecer a presença da minha querida amiga e colega de faculdade, Dr.^a Eveline Portela, defensora pública do nosso estado.

É, deputado Jurandy, não precisa olhar assim assustado, não. É porque Eveline entrou na faculdade bem nova, ela era bem adiantada, bastante inteligente, por isso que ela é bem mais nova do que eu, para não ficar nenhuma dúvida aí.

Quero agradecer a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.